

Direito do consumidor

Tarifas fazem bancos serem campeões de queixas nos Procons

José Alves
zaviera@gmail.com

As instituições bancárias continuam sendo as campeãs de reclamações dos consumidores nos Procons quanto a má prestação dos serviços, sendo a cobrança de tarifas uma das principais. A questão é que muitos correntistas não sabem o valor das tarifas cobradas, mas quando vão verificar o extrato, se decepcionam com taxas e acabam procurando os Procons Estadual e Municipal para formular queixas.

A coordenadora do Procon Estadual, Késsia Lilianna Cavalcanti, informou que amanhã o órgão estará divulgando o resultado de uma extensa pesquisa sobre tarifas bancárias.

"O objetivo é informar aos clientes os valores praticados pelos bancos, uma vez que as instituições têm o direito de cobrar sobre esses serviços. Porém, cabe aos consumidores verificarem o que realmente se enquadra no perfil de cada um, pois as tarifas de banco para banco são diferenciadas", disse Késsia, enfatizando que todos devem ficar atentos sobre essas cobranças. No ano passado, foram realizadas 1.833 reclamações contra bancos. No primeiro semestre deste ano, foram 672 queixas que vão além das taxas de servi-

ços. Consta das reclamações a demora nas filas e a má prestação de serviço. O secretário adjunto do Procon de João Pessoa, Ricardo Holanda, orienta os consumidores que, antes de abrir uma conta, procure o gerente da agência para saber quais os serviços essenciais que não são cobrados. Os bancos que sofrem mais queixas no Procon-JP, são a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander.

Holanda explica que o banco deve fornecer ao consumidor o total dos valores cobrados para que o correntista saiba qual o gasto com tarifas durante o ano.

O consumidor tem direito a dez folhas de cheques por mês, fazer quatro saques, duas transferências e dois extratos, sem nenhum ônus por esses serviços. Sendo que os saques em terminais de autoatendimento em intervalo de até trinta minutos é considerado como um único evento. Se o correntista precisa de mais de dez folhas de cheques por mês, por exemplo, é preciso fazer um pacote específico que se enquadra no perfil dele. Porque se vai ultrapassar o pedido dos serviços essenciais, então ele deve fazer um acordo com o gerente da agência explicando que vai precisar de mais de dez folhas de cheque por mês. Caso contrário, pa-

gará tarifa diferenciada com juros, e o resultado para o bolso será desastroso. O valor das tarifas bancárias são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional-CMN.

"Se possível, ele deve procurar um consultor financeiro para saber quanto ele vai gastar por mês em tarifas bancárias. Só o consumidor que se inclui dentro do quadro de serviços essenciais não vai arcar com pagamentos de taxas diferenciadas", explicou. Os bancos devem, sempre que for ter aumento desses serviços, colocar os novos valores em lugares visíveis para conhecimento dos correntistas, com antecedência, num prazo de 30 a 45 dias, uma vez que tarifas cobradas indevidamente e dúvidas sobre preços de serviços estão entre as principais fontes de conflito entre bancos e os clientes, segundo informa, ainda, o Procon municipal.

No ano passado, reclamações de usuários contra as instituições chegaram a 1.833

Serviços que não podem ser cobrados dos clientes

- fornecimento de cartão com função débito.
- fornecimento de dez folhas de cheques por mês, desde que o cliente reúna os requisitos para utilização de cheque.
- fornecimento de segunda via do cartão de débito, exceto nos casos decorrentes de perda, roubo e danificação.
- realização de até quatro saques, por mês, em guichê de caixa, inclusive por meio de cheque ou de cheque avulso, ou em terminal de autoatendimento.
- fornecimento de até dois extratos contendo a movimentação do mês por meio de terminal de autoatendimento;
- consultas ilimitadas à conta pela internet.
- realização de duas transferências de recursos entre contas na própria instituição, por mês, em guichê de caixa, em terminal de autoatendimento e/ou pela internet.
- compensação de cheques e fornecimento, até 28 de fevereiro de cada ano, de extrato consolidado, discriminando, mês a mês, as tarifas cobradas no ano.
- Tarifa de Liquidação Antecipada - o consumidor que fez um financiamento ou contratou um empréstimo pode antecipar a quitação da dívida a qualquer momento sem pagar tarifas. Esse direito é garantido pelo parágrafo 2º do artigo 52 do Código de Defesa do Consumidor.
- Tarifa de Emissão de Carnês e Boletos (TEC) - cobrança dessa taxa é proibida pelo Banco Central. Ela também é vedada pela Lei Estadual 14.663/11.
- Tarifa de Abertura de Crédito (TAC) - De acordo com o Banco Central, essa tarifa não pode ser cobrada quando o cliente já tem relacionamento com a instituição financeira. No entanto, é permitida a cobrança quando o consumidor não tem conta corrente na instituição.

Fala povo

As cobranças das tarifas bancárias são campeãs de reclamação nos Procons. Por este motivo, boa parte dos bancos, a exemplo do Itaú, Unibanco, Banco do Brasil e Santander, passou a oferecer aos clientes combos de serviços com o objetivo de tornar o relacionamento com o correntista mais fácil.

Migrou de banco duas vezes, por estar descontente com o serviço, e, por fim, encontrou um que cobrasse tarifas mais baixas. Apesar das taxas, está satisfeito com a nova agência.

ANDRÉ TENÓRIO
Correntista



Procura sempre não ultrapassar os valores das taxas que são cobradas pelos serviços essenciais. Mesmo assim reclama dos valores cobrados pelos bancos. Para ele, as taxas são caras demais.

FABRIZIO DA SILVA
Consumidor



Faz de tudo para não pagar juros de taxas bancárias, mas é de opinião que as tarifas têm valores altíssimos e afirmou que os consumidores não tem pra onde correr.

NEBE SANTOS
Correntista



Tem uma conta salário, mesmo assim tem que pagar tarifas bancárias. Para ele, essa cobrança é ilegal e absurda e observa que os bancos deveriam ser mais esclarecidos sobre os direitos do consumidor

ROBERTO GILMAR
Trabalhador



Paga por mês de tarifa bancária cerca de R\$ 50 e acha essa cobrança muito alta. Reclama não ter tempo de conversar com o gerente porque as instituições bancárias estão sempre com longas filas.

PENIA DOS SANTOS
Correntista



Não observa quanto paga por mês de tarifa bancária, mas acredita que o valor chega próximo dos R\$ 100 em razão dos vários serviços que ele utiliza, inclusive o uso do cartão.

EDSON DA SILVA
Cliente



Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

A vida é mais que números e documentos

Não está entre seus livros mais vendidos o que mais gostou de José Saramago. Não é "O evangelho segundo Jesus Cristo", "Ensaio sobre a cegueira" nem "A caverna". Em tempo: não conheço o último livro dele publicado no Brasil: "Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas".

O meu Saramago de cabeceira é "Todos os nomes", publicado em 1997. Esse romance do único Nobel da Literatura em língua portuguesa surgiu da obstinada busca de Saramago, em vários cartórios de Portugal, da data exata da morte, por broncopneumonia, de seu irmão Francisco, aos 4 anos de idade.

Saramago superou-se em não levar para a ficção como tema principal a realidade do infortúnio em família. Optou por criar o personagem José, escrivão de um cartório de registro que, em busca de quebrar o cotidiano burocrático, começou a colecionar recortes de pessoas famosas. Descobre que são todas semelhantes: "meras imagens".

José passa a procurar detalhes da vida de gente simples e desconhecida, até descobrir-se num labirinto de informações e números. José tem seu grande "insight":



se a vida está resumida a números e documentos, é necessário que seja refeita.

Por isso a frase na contracapa do romance: "Conhece o nome que te deram, não conheces o nome que tens".

"Todos os nomes" integra o ciclo de seis romances publicados entre 1995 e 2005, em que José

Saramago entrou de maneira mais crítica, incisiva, nos caminhos da sociedade contemporânea, mas conservando tons alegóricos na construção de suas tramas.

Os outros cinco títulos são, em ordem cronológica, "Ensaio sobre a cegueira", "A caverna", "O homem duplicado", "Ensaio sobre a lucidez" e "As intermitências da morte".

Saramago criou um estilo próprio, usando a pontuação de maneira não convencional, não colocando travessões nos diálogos.

Se o leitor não tiver muita atenção, pode criar a dúvida de se algum diálogo foi real-

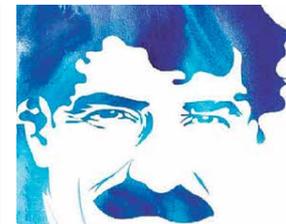
mente ou somente um pensamento. Escolhi um trecho de "Todos os nomes" que exemplifica isso, quando José decide-se a não mais colecionar recortes de pessoas famosas.

"Quando acabei de falar, ela perguntou-me: E agora, que pensa fazer. Nada, disse eu. Vai voltar àquelas suas coleções de pessoas famosas. Não sei, talvez, em alguma coisa haveri de ocupar o meu tempo, calei-me um pouco a pensar e respondi. Não, não creio. Porquê. Reparando bem, a vida delas é sempre igual, nunca varia, aparecem, falam, mostram-se, sorriem para os fotógrafos, estão constantemente a chegar ou a partir".

Esse estilo único na literatura contemporânea fez com que o crítico Harold Bloom considerasse José Saramago "o mais talentoso romancista vivo nos dias de hoje".

Terminei meu olhar em torno do escritor com o "post" colocado no blog da Fundação José Saramago logo após o anúncio de sua morte, em 18 de junho de 2010:

"Acho que na sociedade atual nos falta filosofia. Filosofia como espaço, lugar, método de reflexão que pode não ter um objetivo determinado, como a ciência, que avança para satisfazer objetivos. Falta-nos reflexão, pensar. Precisamos do trabalho de pensar, e parece-me que, sem idéias, não vamos à parte nenhuma".



Homem íntegro, de vida discreta (mesmo quando estava no auge do sucesso), o compositor Belchior optou por um isolamento, em 2010. Tenho a impressão de que Belchior cansou de fazer 15 a 20 shows por mês pelo Brasil com aquele "play list" que reúne "Apenas um rapaz latino-americano", "Como nossos pais", "Paralelas", "Tudo outra vez... Ele tem outras coisas tão boas quanto essas, mas que não tocaram no rádio. Nenhum artista genial, como é o caso do cearense, pode ficar a vida inteira, sob os holofotes, cantando os sucessos gravados por ele. Se e quando ele retornar aos palcos do Oiapoque ao Chui, as circunstâncias atuais são insuficientes para uma previsão. Tenho a intuição de que terminará optando por fazer uma turnê latino-americana.

LUTA DAS MULHERES

PB vai sediar seminários nacionais

Pauta inclui formação de novas lideranças, moradia e setor da construção civil

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

A Paraíba vai sediar dois importantes eventos que vão discutir políticas públicas para as mulheres na área habitacional, como também a formação de novas lideranças para o setor, bem como a inclusão das mulheres na construção civil. Os eventos irão acontecer na Pousada Sítio dos Santos, na Praia de Jacumã, município de Conde.

O primeiro evento acontece de 30 deste mês a 1º de setembro, quando representantes da União Nacional por Moradia Popular irão definir estratégias de atuação junto ao Governo Federal reivindicando, principalmente, a retomada imediata do Programa Minha Casa, Minha Vida.

O outro evento será o 2º Seminário Nacional de Mulheres, que acontece de 1 a 3 de setembro, com a solenidade de abertura marcada no auditório do Sindicato dos Comerciantes da Paraíba, em João Pessoa. Ambos são promovidos pelas entidades nacional e da Paraíba por moradia popular. Maria das Graças Xavier e Alberto Freire, representantes na-



Alberto e Maria das Graças são coordenadores de evento na Paraíba, que acontece em Jacumã

FOTO: Evandro Pereira

cional e da Paraíba, disseram que o Programa Minha Casa, Minha Vida está totalmente parado e o Governo Federal não se posiciona. Segundo Maria das Graças, são 45 mil novas unidades que estão paralisadas no País. Na Paraíba, revelou Alberto, são 1.200 imóveis, entre casas

e apartamentos, localizados nos municípios de João Pessoa (Mangabeira e Colinas do Sul), Bayeux e Brejo do Cruz. "Recentemente, o Governo Federal publicou portaria informando o início dos contratos, mais seguro e não apresenta nenhuma posição, denuncia". O foco principal

do 2º Seminário de Mulheres será o direito de defesa da cidade, principalmente colocando em prática garantias de acesso a moradia para a população de baixa renda.

Outra denúncia feita por Alberto é que o governo interino retirou cerca de R\$ 10 milhões do Programa Minha

Casa, Minha Vida, transferindo para um programa que vai subsidiar quem quiser comprar moradia de R\$ 200 mil.

Ao final do seminário de mulheres será confeccionada uma carta das reivindicações e propostas discutidas que serão apresentadas ao Governo Federal. "Vamos co-

brar uma resposta rápida", disse a secretária da União Nacional por Moradia Popular. Segundo afirmou Maria das Graças, haverá atividades em Brasília e nos estados, pedindo a volta dos Ministérios da Igualdade Racial e de Políticas Públicas para as Mulheres.

UNMP defende participação popular em políticas públicas

Construindo o direito à cidade com inclusão social. Este é um lema da UNMP que sempre defende a proposta autogestionária, o direito à cidade e também a participação po-

pular nas políticas públicas, a União Nacional por Moradia Popular - UNMP iniciou em 1989.

Trabalha na articulação de movimentos de luta por

moradia em todo o Brasil. São associações de favelados, encortiçados, sem-teto, ocupações de terra, conjuntos habitacionais e moradores de áreas de risco. Os movimen-

tos filiados a UNMP estão em 22 estados brasileiros. Organizam-se em grupos de base nas Regiões Metropolitanas e interior, articulando-se regionalmente nos principais

polos dos estados e representados na instância nacional. A UNMP defende direitos e deveres que todas (os) têm de exercer para avançar na cidadania, solidariedade e justiça.

Elejó

Fábio Mozart

O precursor do jornalismo em Itabaiana

Arthur Coelho, afilhado do pai de Augusto dos Anjos, viveu nos Estados Unidos e foi um intelectual de altíssima qualidade.

Em março de 1973, falecia aquele que foi um dos maiores intelectuais paraibanos, precursor do jornalismo na cidade de Itabaiana, poeta, homem de letras, pensador e esteta de altíssima qualidade. Na América do Norte, para onde emigrou, estabeleceu-se em Nova York, tornando-se crítico cinematográfico, vindo a trabalhar na empresa de cinema Paramount Pictures Co., a cujo serviço permaneceria por mais de 30 anos como assessor cultural, censor de scripts e tradutor das legendas dos filmes produzidos.

Esse brilhante cidadão do mundo nasceu em Sapé, criando-se em João Pessoa e Itabaiana, passando dois anos em São Paulo e um ano no Amazonas. Foi batizado na antiga vila de Espírito Santo, servindo-lhe de padrinho o pai de Augusto dos Anjos. Depois, dona Cândida, sua mãe, converteu-se ao protestantismo.

Escreveu uma espécie de português sem mestre, o "Brazilian Portuguese Self-taught", saído durante a 2ª Guerra Mundial, de onde foram impressas cinco edições. Escreveu o célebre livro de contos, "Um brasileiro em Sing-Sing e outros contos da América", cuja primeira edição saiu pela Editora da Universidade Federal da Paraíba. Sing-Sing é um gran-

de presídio existente em Nova York. O conto principal do livro é a história de um brasileiro que se viu preso lá. "Quase autobiográfico", afirmou Arthur Coelho, em carta ao amigo Guimarães Barreto, em 17 de julho de 1972.

"Arthur Coelho merece as homenagens dos paraibanos, pelo seu ilibado caráter, sua brilhante inteligência e extremado amor à terra natal, a quem serviu, amou e dignificou desinteressadamente durante sua longa, útil e proveitosa existência", afirmou o mesmo Guimarães Barreto.

PRECURSOR DO JORNALISMO

Por volta de 1890, Arthur Coelho matriculou-se na escola da professora Alexandrina Nacre, na Rua da República nº 55, em João Pessoa, onde fez o primário. Teve como companheiros de escola Aderbal Piragibe e seu irmão Oscar da Silva, João Pessoa, futuro bacharel em Direito e presidente da Paraíba, e Mardokeu Nacre, filho da professora, que viria a ser um dos mais celebrados poetas paraibanos.

Foi aprender a arte tipográfica em uma oficina de João Pessoa, tornando-se tão competente em seu ofício que foi convidado pelo juiz de Itabaiana, Heráclito Cavalcanti, para editar o jornal O Município, que fundara naquela comarca, sendo o primeiro jornal a circular em Itabaiana. Arthur Coelho virou tipógrafo, im-

pressor e redator daquele periódico na terra de Zé da Luz, demorando uma temporada naquela cidade, onde exerceu grande influência, conforme registro no livro "Itabaiana, sua História, suas Memórias", de Sabiniano Maia.

Em Itabaiana, onde ele passara os melhores anos de sua vida, conforme depoimento ao mesmo Guimarães Barreto, identificou-se com os itabaianenses mais ilustres daquela época, a ponto de se tornar genro de um deles. Constatam de seu círculo de amizade na então próspera cidade paraibana, o desembargador Heráclito Cavalcanti, o prefeito Neco Germano, Firmino Cotinha, padre Fileto, major Nenê, os Guarita, os professores Mendonça e José Maciel, a família Ribeiro Coutinho (Dr. Odilon, Dr. Flávio e Ribeirinho), Palu, Jurema Filho, Sotter, Lauro Melo, Zumba Monteiro, dona Candinha Meira de Vasconcelos, dona Bela Resende, dona Sinhá do Hotel Avenida, a professora dona Marieta e outros nomes da sociedade local.

De Itabaiana, Arthur Coelho foi seduzido pelos mistérios da Amazônia, viajando daí para a América, onde se firma como influente intelectual, depois de muita luta pela subsistência em uma sociedade estranha. "É o mais espantoso fenômeno de aculturação jamais registrado por estudiosos do comportamento humano", disse Guimarães Barreto. O escritor

paraibano José Lins do Rego, comentando a capacidade de renúncia, de sacrifício e de entusiasmo do sapaense em terras americanas, até alcançar seus objetivos, disse num rompanete: "Paraibano é danado mesmo!"

Com a autoafirmação no meio, ao "fazer a América", o escritor de Sapé ganhou status profissional e casou com uma americana, miss Katharine Rodger, transformando sua casa numa espécie de consulado do Brasil, onde recebia os brasileiros que viajavam à grande metrópole. Passaram por lá Érico Veríssimo, Osvaldo Trigueiro, Assis Chateaubriand e seu amigo íntimo, Monteiro Lobato, que dedicaria ao anfitrião um capítulo inteiro de um dos seus livros da série Dona Benta.

Ele foi um divulgador e entusiasta por tudo que representasse de bom, de nobre, de elogiável na terra e na gente paraibanas. Escreveu inúmeras cartas para os mais destacados políticos e intelectuais de sua época, sobre os mais variados assuntos e questões. Entre seus correspondentes, destacam-se nomes como Monteiro Lobato, José Américo de Almeida, Câmara Cascudo, Gustavo Barroso, Magalhães Júnior, Coriolano de Medeiros, Osias Gomes e inúmeros outros. Esse epistolário encontra-se na biblioteca da Universidade Federal da Paraíba, apresentando-se como um diário pessoal e inestimável repositório literário.

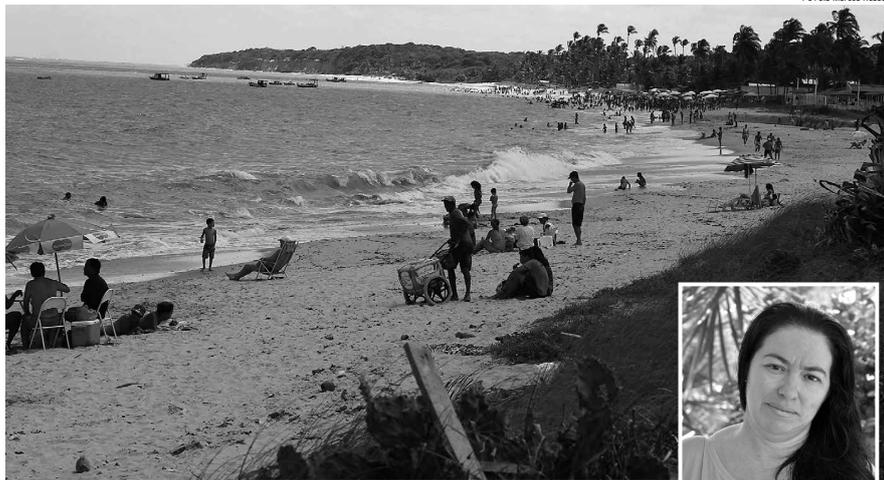
Câncer de pele: cuidado deve ser redobrado já em setembro

Rachel Almeida
Especial para A União

Com a chegada da alta estação, que praticamente se inicia em setembro na região Nordeste, a praia é uma opção de lazer para muitos paraibanos, mas os cuidados devem ser redobrados, principalmente com a exposição em excesso ao sol, que é um dos maiores vilões para o surgimento do câncer de pele. De acordo com a Secretaria Estadual da Saúde, já foram registrados 29 casos de câncer de pele esse ano, na Paraíba, com oito casos somente em João Pessoa. Segundo a SES, deve-se evitar a exposição ao sol por períodos prolongados, sobretudo das 10h às 16h, pois os raios ultra-violetas são mais intensos e a probabilidade de causar queimaduras dolorosas e danos irreversíveis na pele são maiores.

Em dias nublados a fotoproteção também deve ser feita, pois apesar do sol estar encoberto, 80% das radiações ultravioletas atingem a superfície da Terra.

O câncer de pele pode se manifestar até mesmo em pessoas que não costumam frequentar a praia, como é o caso da cozinheira Maria Verônica da Silva. O principal fator que cooperou para que ela adquirisse a doença foi a exposição em excesso ao sol, mas principalmente por ser uma pessoa com a pele muito clara e por quase sempre não utilizar o protetor solar. Ela disse que esse descuido causou sequelas que ela carrega até hoje, mesmo tendo



FOTOS Marcos Russo



Maria Verônica foi acometida pela doença, mesmo sem frequentar a praia e, até hoje, mesmo curada, carrega sequelas. Ela, todo dia, faz uso do protetor solar

vencido a doença, pois coisas simples como, estar na parada de ônibus e estender as roupas no varal se tornaram muito ofensivos. "Meu câncer foi simples, com a biopsia conseguiram retirar meu 'tumor', mas que foi algo que fez com que eu fosse obrigada a usar o protetor solar todos os dias. E isso é o que tenho tentado fazer sempre que posso", disse, Luciana Cavalcante Trin-

dade, dermatologista e professora da Famene, explicou que o câncer de pele consiste no crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele. Pelo fato da pele ser um órgão complexo, formado por várias células e estruturas, dele pode originar-se o câncer. Existem tipos diversos de câncer cutâneo, os mais comuns são os

carcinomas (câncer que se origina de um tecido epitelial, tecido que recobre a pele e grande parte dos órgãos), baso celulares e os espinho celulares, chamados de cânceres cutâneos não melanoma (tumor maligno de pele). O terceiro tipo mais frequente é o melanoma, mais agressivo e que pode levar à morte. "Os cânceres de pele são os tipos mais comuns de câncer no Brasil e em vários outros países", disse.

Fique atento

Síntomas e diagnóstico

Luciana afirmou que os cânceres cutâneos (de pele) apresentam-se como alterações na pele, chamadas pelos médicos dermatologistas de lesões cutâneas. Essas lesões consistem em pápulas ou nódulos ("carcinhos"), que surgem mais frequentemente em rosto, ombros, colo e demais áreas expostas ao sol não cicatrizam e, às vezes, sangram espontaneamente e geralmente não doem. Também podem apresentar-se na forma de manchas ("pintas") enegrecidas ou amarronzadas que, geralmente, também não coçam ou doem.

O diagnóstico dos cânceres cutâneos é feito a partir das características clínicas (lesões na pele sugestivas, principalmente em pessoas com fatores de risco para a doença), e complementado por um exame chamado histopatológico, que é feito após a retirada parcial ou total da lesão suspeita. Luciana disse que os cânceres cutâneos são mais frequentes em pessoas com pele e olhos claros e que tenham sardas. "São considerados fatores de risco pessoas que possuem pele clara; olhos claros; sardas; exposição solar prolongada e sem proteção (principalmente na infância e adolescência); história familiar de câncer de pele; tabagismo", comentou.

Tratamento

A dermatologista relatou que o tratamento é cirúrgico e deve ser feito com a indicação de um médico dermatologista, conforme a exigência de cada caso. Os cânceres cutâneos mais comuns, quando diagnosticados precocemente, são tratáveis e curáveis. A professora aconselhou que o auto-exame da pele deve ser feito frequentemente, por um especialista, para o caso de se encontrar lesões suspeitas. "As pessoas com fator de risco devem procurar um médico dermatologista periodicamente para uma avaliação. O diagnóstico precoce é muito importante para o tratamento do câncer de pele", finalizou.

Cuidados

De acordo com a SES, a população deve tomar alguns cuidados para evitar a probabilidade de adquirir o câncer de pele, que são:

Não usar bronzeadores caseiros;

Não ter contato com frutas cítricas (limão, figo, abacaxi, laranja) antes de tomar sol. Pois, as substâncias presentes nelas reagem com o sol, tornando-se fotossensibilizantes. Essas frutas podem provocar queimaduras e manchar a pele.

Substâncias químicas que possuem a mesma reação das frutas cítricas, como: perfumes (os que possuem essência de bergamota) e bronzeadores (os que são a base de figo e urucum);

Utilizar proteção solar adequada (filtros solares e bonês, camisetas, óculos escuros)

O uso de óculos de sol e vestimenta adequada (de preferência feita com algodão) deve ser diário. Além do fotoprotetor (FPS maior ou igual a 15) no rosto, nos braços e em áreas sensíveis como lábios, nariz e orelhas;

Utilizar o filtro solar forma homogênea em todas as áreas expostas, além do dorso das mãos e pés. Exceto nos olhos.

Usar o fotoprotetor sobre a pele limpa e seca, de 20 a 30 minutos antes da exposição ao sol. Pois assim haverá tempo para ele ser absorvido e desempenhar com mais eficácia o seu efeito de proteção.

Reaplicar o protetor com um intervalo de duas horas.

Campanhas

A dermatologista do HU e médica da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional Paraíba (SBD), Francisca Estrela Dantas, informou que a SBD promove, anualmente, nas grandes cidades do País, uma campanha de prevenção e detecção do câncer de pele, chamado de "Dezembro Laranja". Nela, médicos dermatologistas, acadêmicos de Medicina e outras profissionais atendem voluntariamente e gratuitamente a população, buscando casos de cânceres e alertando a respeito da prevenção e diagnóstico precoce da doença.

A campanha é mais voltada para crianças e adolescentes, com o objetivo de orientar as pessoas diante do sol, que é a porta de entrada do câncer de pele. "De um a 20 anos de idade é o período em que a absorção de raios ultravioletas são maiores, principalmente o raio ultravioleta A. E os efeitos vão aparecendo depois dos 20 anos", alertou.

AUTOEXAME

A	B	C	D
ASSIMETRIA	BORDA	COR	DIMENSÃO
			
Assimétrico: maligno	Borda irregular: maligno	Dois tons ou mais: maligno	Superior a 6mm: provavelmente maligno
			
Simétrico: benigno	Borda regular: benigno	Tom único: benigno	Inferior a 6mm: provavelmente benigno

Fonte: SBD

SAIBA MAIS

A SES explicou algumas maneiras de se proteger com relação a faixa etária e formulou algumas perguntas e respostas para esclarecer as dúvidas frequentes. Com relação ao primeiro item foi indicada que a aplicação do filtro solar em bebês deve ser a partir dos 6 meses de idade. Para bebês e crianças, é aconselhado o uso de filtros físicos em veículos não alcoólicos. Produtos leitosos, brancos ou com alguma coloração facilita a visualização dos locais aplicados.

● **Como lidar com ardência ou queimaduras provenientes da exposição ao sol sem proteção?**
Os cuidados a serem tomados vão depender da intensidade da queimadura, tanto em extensão quanto em profundidade.

Queimadura de 1º Grau: Hidrate bem a pele, ingerindo líquidos e aplicando cremes e loções após o banho. Use sabonetes apenas nas mãos, pés, genitais e regiões de dobras (axilas e pescoço). Não tome banhos quentes. Queimadura de 2º Grau: Tenha os mesmos cuidados citados para queimaduras de 1º Grau. Não manipule as bolhas. Procure um dermatologista para evitar a desidratação da pele, o aparecimento de herpes labial, infecções bacterianas, manchas e cicatrizes.

● **Quais alimentos ingerir nessa época do ano? E a ingestão de água, como deve ser?**
Nos dias quentes ocorre maior perda de líquidos e minerais devido ao aumento da temperatura corporal e à transpiração excessiva. Deve ser aumentada, portanto, a ingestão de líquidos, como água, sucos em geral e água de coco. O ideal seria não esperar que a sede apareça, já que esse já é um sinal de desidratação. Além da água, para manter-se hidratado, alguns minerais e eletrólitos são de fundamental importância. As fontes destes minerais e eletrólitos (sódio, potássio) são encontradas nas frutas e nos legumes. As verduras, os legumes e as frutas são alimentos ricos em vitaminas, minerais, fibras e água, por isso devem ser ingeridos com frequência e variedade. Evite consumir alimentos muito gordurosos, tais como feijoadas, carnes gordas e frituras, pois esses dificultam a digestão e podem provocar mal estar. A alimentação também exige cuidados durante o verão, tanto na qualidade dos alimentos como no tipo deles. Recomenda-se evitar comida gordurosa e apostar em legumes, verduras, frutas e alimentos mais leves.

Goretti Zenaide

Ele disse
 "Os homens que mais lisonjeiam as mulheres são aqueles que menos as estimam"

ALEXANDRE DUMAS

Ela disse
 "O que falta a todas as mulheres para fazer uma carreira brilhante é uma esposa em casa"

MARGARET MEAD

gzenaide@gmail.com @letazenaide

colunagoretizenaide

FOTO: reprodução facebook

Homenagem

OS CEM anos do professor e engenheiro Serafim Martinez Rodriguez, ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba e fundador do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura foram lembrados esta semana em sessão especial da Academia Paraibana de Engenharia.

A homenagem foi no auditório do Centro de Tecnologia da UFPB, com presença de sua filha, a educadora Regina Bóttto Targino.



Momento feliz de Ana Luiza Peixoto e Oswaldo Pessoa, ela está amanhã aniversariando

Paraíba Agronegócios

SERÁ lançada nesta segunda-feira pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca mais uma edição da Expofeira Paraíba Agronegócios 2016.

Será às 11h na sede da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba e há uma expectativa de que durante a feira haja um aumento de 30% no volume de negócios em relação ao ano passado, uma vez que serão realizados três leilões de animais.

FOTO: Arquivo



Gerente de banco Alice Martins é a aniversariante deste domingo

Parabéns

Domingo: fonoaudióloga Alice Martins, jornalista Leandro Ramalho, executivo Marcos Caupani, Sras. Clénia Régis, Lalena Leal e Emilia Costa Henriques Fernandes, desembargador Antônio Carlos Coelho da Franca.

Segunda-feira: construtor Irenaldo Quintans, empresários Hélio Idalino de Araújo, Jurandir Ferreira de Sousa e Carla Albuquerque, executivo Iramir Barreto Paes, professora Ana Luiza Peixoto, advogado e professor Fernando Vasconcelos.

Zum Zum Zum

● ● ● O advogado Felipe Negreiros vai fazer uma conferência na próxima quinta-feira, às 19h30 no auditório do Zarinha Centro de Cultura, onde falará sobre "Dom Pedro II - Um Habsburgo nos trópicos".

● ● ● O promotor Valério Bronzeado convocando todos a apoiar a campanha lançada pela Academia Paraibana de Letras Jurídicas que diz "Faça da Biblioteca o prédio mais importante de sua cidade".

● ● ● O Mercure Recife Mar Hotel Conventions está com uma promoção que dá 50% de desconto no aluguel de seu centro de convenções e oferece um upgrade nos serviços de alimentação do portfólio de eventos. A promoção vai até o dia 30 de setembro deste ano.

● ● ● A Vila do Artesão, em Campina Grande, programou para este domingo um evento especial com opções culturais e artísticas para seus visitantes.

Parada Gay

ACONTECE hoje em João Pessoa a Parada do Orgulho LGBT, com concentração a partir das 17h em frente ao Sesc, na Praia do Cabo Branco.

O evento, que conta com o apoio do Governo do Estado através da Delegacia Especializada em Crimes Homofóbicos e da Delegacia da Mulher, é uma realização do Movimento do Espírito Liás, da Astrara, Movibi, Cordel Vida, Coletivo de Homens Trans e Levante Popular da Juventude.

Sessão solene

A ACADEMIA Paraibana de Medicina e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica promovem na próxima sexta-feira, uma reunião científica e sessão solene do Capítulo Paraibano, coordenada pelo médico Augusto de Almeida Júnior e com a posse da referida sociedade.

Será no auditório do CRM/PB com palestra do acadêmico Arthur Belarmino Garrido Júnior, fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e da Academia de Medicina de São Paulo.

Marketing

A REITORA do Unipê, Ana Flávia Pereira Fonseca fará na próxima quinta-feira uma palestra sobre marketing educacional integrado no 9º Seminário de Ações Digitais na Educação Brasileira.

O evento será realizado no Hotel Maksoud Plaza, no bairro de Bela Vista, na capital paulista.

CONFIDÊNCIAS

PROCURADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, JORNALISTA E ESCRITOR

SEBASTIÃO FLORENTINO DE LUCENA

Apelido: Tião Lucena, mas em Princesa sou mais conhecido por Tuta. Desde pequenininho.

Uma MÚSICA: "Velhos Amigos", de Oswaldo Montenegro. Mas também gosto de todas de Roberto Carlos.

Um CANTOR/CANTORA: Cauby Peixoto e Paula Fernandes. Eu sou doído por Paula Fernandes!

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema, embora já tenha até feito teatro quando jovem lá em Princesa. Foi quando Fernando Teixeira teve lá para apresentar umas peças. Foi no tempo do velho Nominando.

Um FILME: "E o vento levou...". Eu tenho em casa para ver de vez em quando. Eu gosto de todos os filmes que tem o ator John Wayne.

Uma peça de TEATRO: "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna.

Um ATOR: Lima Duarte não tem pareia pra ele.

Uma ATRIZ: Malu Mader. Se eu fosse solteiro eu ia perguntar se ela queria namorar comigo...

Poesia ou PROSA: eu gosto de poesia mas só sei fazer prosa, mas essas poesias modernas sem pé nem cabeça eu não gosto não. A prosa é mais direta, sem precisar de muito floreio para dizer as coisas.

Um LIVRO: "Tocaia Grande" de Jorge Amado, mas também gosto do surrealismo de Gabriel Garcia Márquez nos seus livros como "Cem Anos de Solidão" e "O amor nos tempos do cólera".

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado

Um ARTISTA PLÁSTICO: Chico Ferreira

Um lugar INESQUECÍVEL: Gramado, no Rio Grande do Sul. Vou lá todo ano, acho que é a minha quinta viagem e só páro de ir quando enjoar.

VIAGEM dos Sonhos: gostaria muito de conhecer a Europa, o Velho Mundo onde tudo começou. Quando puder e se eu não ficar gagá pretendo fazer essa viagem.

PREFERE campo, sem dúvida alguma!

RELIGIÃO: simpatizo com a Evangélica Anglicana, aliás a minha filha Niãni é pastora anglicana.

Um ÍDOLO: Jesus Cristo e fora ele, meu pai Miguel Lucena.

Uma MULHER elegante: Glauce Burity

Um HOMEM charmoso: Abelardinho Jurema. Pense num cara que tá bem com cem anos e num tem uma grama sobrando nem prega aparecendo! E o cabelo ainda é bem pretinho...

Uma BEBIDA: cachaça

Um PRATO irresistível: galinha de capoeira com feijão verde não tem coisa melhor!

Um TIME DE FUTEBOL: Santos, desde o tempo de Pelé.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar. Se pudesse vivia no mundo.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? tem muitos "cabas" que eu gostaria de dizer, mas não posso porque são muito melindrosos e por qualquer besteira me botam um processo nas costas. Mas vou para o plano nacional que é Eduardo Cunha.

Um ARREPENDIMENTO: não me arrependo de nada, tudo que fiz foi porque quis mesmo fazer. E se voltasse teria feito tudo de novo como me casado com a minha fulô do mussambê que é dona Caclida. Teria os filhos Felipe, Sebastião Júnior e Niãni, os netos Emilia de quinze anos que já é campeã brasileira de jiu-jitsu infantojuvenil, Samuel de 9 e Priscila de apenas um ano, todos filhos de Niãni e meu genro Milton Pinto Ramalho. Sabe que o nome Niãni foi escolhido numa mesa de bar com meu amigo Aginaldo Almeida no dia que ela nasceu? Ao escolher ele disse até o que significava mas isso foi há 34 anos e agora eu nem lembro mais... Mas que é lindo é!



"Um homem charmoso? Abelardinho Jurema. Pense num cara que tá bem com cem anos e num tem uma grama sobrando nem prega aparecendo! E o cabelo ainda é bem pretinho..."

Dois Pontos

● ● Terminam hoje os Jogos Olímpicos Rio 2016 com uma big festa no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

● ● O evento começa às 20h dirigido pelos cineastas Fernando Meirelles, Daniela Thomas e Andrucha Waddington que pretendem repetir o espírito ecológico da festa.

Olimpiada de robótica

CERCA de 650 alunos do Ensino Médio da rede estadual estão se preparando para participar da etapa Paraíba da Olimpiada Brasileira de Robótica, que vai ser realizada na próxima terça-feira.

Serão cinco dias de competição reunindo 160 equipes e 68 professores de 10 Gerências Regionais de Educação da Secretaria de Estado de Educação.

JOGOS RIO 2016



Adeus, Olimpíadas!

Maior evento esportivo do planeta chega ao fim após 19 dias de disputas

Adriزيا Silva
Especial para A União

Após 19 dias de disputas emocionantes, surpresas e decepções, a Olimpíada Rio 2016 chega ao fim. Hoje acontece a cerimônia de encerramento, no Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, a partir das 20h e deverá seguir até as 22h30, segundo o Comitê Organizador do evento. Os Jogos iniciaram no último dia três, mas a abertura oficial aconteceu no dia cinco, cuja celebração foi elogiada pela crítica especializada e pelos principais veículos de imprensa do mundo. A expectativa agora é que o Brasil retome as críticas positivas, com o evento que encerra a maior competição esportiva do planeta.

Assim como na abertura, a festa deverá abordar o tema da história do

povo brasileiro, com destaque para como a população foi formada a partir da migração e da mistura de vários povos. Atletas medalhistas também estarão presentes, espera-se uma passagem do nadador Michael Phelps e Usain Bolt que fizeram suas últimas participações nos jogos e que são os maiores nomes do esporte, desde o início das competições em 1896.

Essa foi a 36ª edição das Olimpíadas e contou com a participação de 10.500 atletas de 206 países. Os olhos e a torcida de milhares de pessoas estiveram voltados para as competições que envolveram 306 provas diferentes, sendo 136 modalidades femininas e 161 masculinas, além de outras nove disputadas de forma mista. O Brasil teve o recorde de sua delegação na história dos Jogos Olímpicos, com 465 representantes nacionais, sendo 256 homens e 209 mulheres.

O País foi o palco de grandes conquistas no cenário Olímpico. Na nata-

ção, o mito americano Michael Phelps deixa o Rio de Janeiro com cinco medalhas de ouro das seis que disputou. Aos 31 anos, o mais vitorioso atleta da história se tornou o primeiro tetracampeão Olímpico em três provas: 200m medley, Revezamentos 4x100m medley e 4x200m livre. Mas o tricampeão dos 200m borboleta, uma das provas preferidas dele, teve um sabor especial. Pela primeira vez, um nadador recuperou um título perdido. Campeão da prova em 2004 e 2008, ele ficou com a prata em 2012, e retomou a hegemonia no Rio 2016. Maior medalhista de todos os tempos, Phelps chegou à incrível marca de 23 medalhas de ouro, além de três pratas e dois bronzes.

No atletismo, o jamaicano Usain Bolt veio ao Brasil para fazer história. Depois de chegar ao bicampeonato olímpico nos 100m, 200m e no revezamento 4x100m, Bolt concluiu que tinha se tornado uma lenda do atletismo.

Quatro anos depois, ele chegou ao Rio de Janeiro para, como definiu, tornar-se imortal. O primeiro passo para se firmar, definitivamente, como o maior de todos os tempos, foi dado na noite do último dia 14, quando acelerou na reta final para cruzar a linha de chegada da prova mais nobre do atletismo, os 100m rasos, quando cravou 9s81.

Sete das 19 medalhas de ouro da Jamaica em Jogos Olímpicos pertencem ao tricampeão olímpico dos 100m. Ou seja, Bolt colabora com 37% do desempenho histórico de seu País natal. Ele aparece agora como o terceiro maior vencedor da história do atletismo, com sete medalhas de ouro, sendo cinco em provas individuais. Foi o primeiro atleta, entre homens e mulheres, a chegar ao tricampeonato olímpico - e de forma consecutiva. Só existe um lugar para Bolt no pódio: o primeiro. Em três Olimpíadas, nunca ganhou uma medalha de outra cor se não a dourada.

Rafaela, Thiago Braz e Isaquias Queiroz são destaques do Brasil

Entre os destaques do Brasil, a vitória de Rafaela Silva, 24 anos, contra Sumiya Dorjuren, da Mongólia, na categoria até 57 quilos do judô emocionou por vários motivos. A judoca foi a primeira atleta a dar uma medalha de ouro para o País no Rio 2016 e espantou os fantasmas da Olimpíada anterior, em Londres, quando ela foi punida depois de aplicar um golpe ilegal na adversária, a húngara Hedvig Karakas. Além da derrota, Rafaela ainda teve que lidar com covardes ataques racistas no Twitter, sendo chamada de "macaca". Trabalhou arduamente durante quatro anos para "calar" os seus desafetos no mundo inteiro.

A consagração de Thiago Braz no salto com vara também levou os espectadores à loucura no Estádio Olímpico. O jovem de 22 anos emocionou quem estava assistindo pela TV e desencadeou uma cadeia de comentários e menções nas re-

des sociais quando conquistou mais um ouro para o Brasil. Thiago saltou 6,03 metros, e bateu um novo recorde olímpico. Aumentou em 11 centímetros sua própria marca pessoal para o salto com varas em prova aberta e se tornou o primeiro atleta brasileiro a levar ouro olímpico desde 2008 (quando Maurren Maggi ganhou no salto em distância) e o primeiro do sexo masculino desde 1984 (com Joaquim Cruz nos 800m).

O sucesso de Thiago pode

ter sido uma surpresa para os torcedores brasileiros, mas o currículo do atleta nos últimos anos o credenciou como um dos grandes nomes do salto com vara no Rio.

Mas, como em todas as competições, as olimpíadas também não estão livres de zebra inesperadas. Nos Jogos 2016 não poderia ser diferente e várias delas apareceram nos primeiros sete dias. A Seleção Brasileira de Basquete Feminino não conseguiu o desempenho esperado e acabou dando

adeus à competição ao ser derrotada em todas as cinco partidas que disputou.

Apesar do ouro de Rafaela Silva e dos bronzes de Mayra Aguiar e Rafael Silva, o desempenho do Brasil no judô foi muito abaixo do esperado pela CBJ (Confederação Brasileira de Judô). A Seleção de Futebol Feminino do País também fracassou. Quem brilhou foi também o brasileiro Isaquias Queiroz, da canoagem, que foi aclamado pelas medalhas conquistadas.

Decepções no tênis e futebol

Os argentinos também decepcionaram na tentativa do tricampeonato olímpico no futebol. A equipe perdeu para Portugal (0x2), empatou com Honduras (1x1) e venceu apenas o time da Argélia (1x0). Com o fraco desempenho na fase de grupos, os argentinos voltaram para a casa sem avançar para a fase de mata mata. O tênis foi, sem dúvida, o espaço das maiores zebra e decepções da Rio 2016. A dupla formada pelos brasileiros Marcelo Melo e Bruno Soares entrou na competição como uma das favoritas a medalha de ouro.



A Seleção Olímpica de Futebol do Brasil saiu das Olimpíadas do Rio de Janeiro sem nada, perdendo até a medalha de bronze para o Canadá

VÔLEI RUMO A TÓQUIO

Reconstrução passa por Natália

Depois da decepção nas Olimpíadas, seleção será reformulada

A ponteira Natália talvez tenha sido a principal jogadora da Seleção Feminina de Vôlei nos Jogos do Rio de Janeiro. No entanto, com a queda precoce do time nas quartas de final, o desempenho individual perde relevância. Decepção à parte, a jogadora de 27 anos agora deverá encarar um dos momentos de maior responsabilidade desde que chegou à equipe nacional: ser a referência na construção do grupo para o ciclo olímpico de Tóquio-2020.

Com anunciada a saída de cena de jogadoras experientes como Sheila e Fabiana, Natália tende a ser um dos pilares para a próxima Olimpíada. Novata até outro dia, a ponteira agora se prepara para receber estreatres na seleção.

"Estou preparada. Venho me preparando para sempre dar meu melhor dentro de quadra, para ajudar as meninas que estão no meu lado. Essa foi minha segunda Olimpíada, tenho dois Mundiais também, já tenho alguns anos de seleção nas costas. Joguei muito tempo com a (líbero) Fabízzinha, que é uma líder, com a Fabizona, com a Sheila. As



A Seleção Brasileira Feminina de Vôlei do Brasil caiu nas quartas de final, decepcionando o público, que acreditava no favoritismo ao ouro

meninas me ensinaram muita coisa, que vou tentar levar para o próximo ciclo, ajudar as meninas que vão chegar", disse Natália, em entrevista ao UOL Esporte.

"Tem a Dani Lins, que com certeza vai estar do meu lado. Tem a Gabizinha também, que está com a gente

desde 2012, já completou um ciclo completo. O importante é que todas se ajudem neste momento. Vai ser um ciclo de muito aprendizado de coisas novas", acrescentou a ponteira da seleção.

Depois de uma campanha perfeita na primeira fase, sem ceder sets adversárias,

o Brasil caiu na Olimpíada com derrota para a China por 3 a 2, na última terça-feira, no Maracanãzinho. Ironicamente, o roteiro repete o que aconteceu com a seleção durante a campanha do bicampeonato olímpico, há quatro anos, em Londres — só que às avessas.

"A gente sabia. Falavam para a gente: 'vocês ganham tudo de 3 a 0, está fácil pra vocês'. Em nenhum momento a gente viu desse jeito. A partir do momento que acaba a fase classificatória de qualquer campeonato, tudo pode acontecer. O campeonato zero. A gente viveu isso em

Londres em 2012, a mesma situação da China agora. A gente ficou em 4º lugar, classificando nos últimos suspiros. Pegamos a Rússia, que veio em primeiro da outra chave, e ganhamos delas de 3 a 2. Desta vez a sorte ficou do lado da China. O esporte é isso, é feito de surpresas", comentou.

"A partir do momento em que a China começou a jogar bem, começou a rodar a bola, ficou difícil. Elas têm grandes atacantes, tem a Ting Zhu, uma das melhores do mundo atualmente. Ela fez quase 30 pontos na partida. A gente não teve braço para conseguir segurá-las", emendou.

Para Natália, a missão de repetir em casa o ouro das duas Olimpíadas anteriores não foi fator determinante na derrota nas quartas de final:

"A pressão de jogar dentro do próprio País, a gente sabia que teria. A pressão nossa mesmo, particular, de querer trazer essa alegria ao povo, que é apaixonado por vôlei. Mas vi como um ponto positivo. A torcida estava do nosso lado o tempo inteiro. Se a torcida não estivesse do nosso lado, acho que não conseguiríamos nem ir ao tie-break, porque o 4º set foi muito difícil", afirmou a brasileira, em referência à derrota para as chinesas.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

PEDRO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO AMORIM (PEDRO ALVES)

"Justiça Desportiva precisa ser independente"

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

O ditado é claro: "Filho de peixe, peixinho é!". Não podia ser diferente. Em registro de nascimento ele é Pedro Henrique Alves do Nascimento Amorim. Para o público, principalmente a camada esportiva, Pedro Alves. A história desse ainda garoto, hoje apenas com 24 anos de idade, tem muito a ver com seu pai, o jornalista e professor da UFPB Edônio Alves, um dos mais conceituados profissionais da área esportiva brasileira.

"A escolha pela área aconteceu por conta da influência do meu pai, Edônio Alves, jornalista e igualmente dos esportes. Então, após a frustração de não ter sido jogador de futebol, o jornalismo apareceu como algo para amenizar o fracasso como atleta", afirma Pedro Alves, que atua na crônica esportiva paraibana desde 2011, fundador do Portal Voz da Torcida ao lado dos amigos Adriano Almeida, Cristian Uchôa e Tiago Loureiro.

O sonho de Pedro Alves era ser jogador de futebol, no entanto, não teve muito sucesso nesta carreira muito milindrosa e de muita sorte. "Sempre gostei e estive por dentro do mundo esportivo. Desde pequeno adorava futebol e várias outras modalidades. O esporte sempre foi para mim, na infância, residência das maiores diversões. Ao longo da minha vida, quando fui chegando ao momento de escolher a profissão para seguir, vi que queria manter o esporte também por perto nessa fase. E então vi no Jornalismo o cami-

nho de permanecer próximo do esporte", garante ele.

Trabalhando na Múltipla Comunicação, empresa voltada para o ramo da informação precisa, Pedro Alves, apesar de sua pouca experiência profissional, já passou pelo Jornal A União, Jornal da Paraíba, GloboEsporte.com e jornal Correio da Paraíba, além, claro, do Portal Voz da Torcida.

Como todo jornalista esportivo, ele também tem sua visão crítica em relação ao futebol paraibano. "Numa análise geopolítica do Brasil, a Paraíba está em um patamar que condiz com sua realidade socioeconômica em comparação com outros estados de condições semelhantes ao nosso. Estamos, por exemplo, atrás das grandes potências do Nordeste em termos de representatividade, como Bahia, Ceará e Pernambuco, o que é absolutamente natural. Estamos falando de estados mais ricos. Já tendo como perspectiva Rio Grande do Norte, Sergipe, a representatividade está muito parecida, o que é também normal. Atualmente temos um time na Série C, o Botafogo-PB, e dois na Série D, Campinense e Sousa (já eliminado)", diz ele, filosofando um pouco.

Acrescenta que "já em uma análise histórica, nosso futebol, por ser um dos mais antigos do Brasil, está um pouco aquém do que acho que deveria estar. Defendo a tese que o futebol paraibano tem condição de tradição e de grandeza de seus clubes de massa (Campinense, Botafogo-PB e Treze) para estar sempre com pelo menos um time na Série B, a primeira série de elite no



Pedro é filho do professor de jornalismo Edônio Alves

futebol brasileiro. Mas faz tempo que não consegue se manter lá. A última vez foi com o Campinense que caiu para a Terceira Divisão no mesmo ano que jogou a segundona (2009). O fato é que se não está onde queremos é porque não merece. Falta ainda muito profissionalismo nos clubes paraibanos. Como na Federação, como na imprensa...", observa.

Pedro Alves não poupa saliva para dizer que a Imprensa do Estado é despreparada em se tratando do lado esportivo. "A gente vive num Estado, como já falei, com uma imprensa despreparada em diversos sentidos. Há uma ideia na nossa crônica de que é um absurdo o cronista torcer para alguém. Ora, quem foi para a crônica esportiva e não torce para um time que é o raro da história. A lógica é se apaixonar pelo futebol porque há amor por algum time. E daí, na escolha

da profissão, a pessoa se aproxima da imprensa esportiva. Mas na prática, vemos colegas que acham absurdo outros colegas torcerem, irem para campo, sendo que são eles que com um microfone não mão agem como torcedores", diz ele.

Torcedor apaixonado pelo Botafogo, o cronista não se arrepende. "Eu sou torcedor do Botafogo da Paraíba, sempre que estou de folga visto minha camisa, compro meu ingresso e torço. Torço, mas não distorço jamais. Jornalista não só tem o direito de torcer como acho que precisa mais visitar o concreto da arquibancada. É lá que se encontra o futebol, que nós cobrimos, em sua plenitude de fatos sociais. Mas jornalista não pode jamais distorcer. E a distorção é algo comum na nossa crônica. De pessoas que torcem para determinado time, ou até dos que não torcem, mas têm tratamentos

com dirigentes dos clubes", alega.

Pedro Alves é enfático em relação ao poderio da Federação Paraibana de Futebol junto ao Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba - TJDFR-PB. "Eu enxergo que há uma enorme influência da Federação e de clubes no Tribunal de Justiça Desportiva aqui da Paraíba. A começar pelo aspecto geográfico. A sala de julgamentos do Tribunal é no prédio da FPF. Temos atualmente no quadro dos auditores, por exemplo, um ex-dirigente do Botafogo-PB, que é o Francisco Serpa, por quem, por sinal, tenho muita admiração. Mas para mim é uma coisa totalmente sem sentido, o TJDF ter um ex-dirigente de um dos clubes que, por sua grandeza e importância, já é um dos mais influentes do Estado. A Justiça, assim como o Jornalismo, precisa ser independente. Precisa ter lado, mas escolhido, fundamentado em liberdade e independência", dispara ele.

O jornalista acrescenta que "em relação ao tratamento da FPF com os clubes, eu realmente acho que vivemos um tempo de muito mais paz e transparência. Amadeu Rodrigues faz o básico de aparecer para dar satisfações, dialoga com a imprensa e clubes, por exemplo. Isso não existia. A saída de Rosilene Gomes e sua política de terror e chantagem foi fundamental. E essa saída por si só já foi um avanço para o nosso futebol. A entrada de Amadeu, apoiada por ela, me causou bastante medo e receio. Mas não dá para negar que Amadeu tenta desconstruir certas práticas de sua antecessora. Tanto que a relação dos dois já não é mais a mesma. E se não é, é porque o atual presidente não quer ser mais do mesmo", finaliza.

FOTOS: Divulgação



Flamengo e Grêmio vão se enfrentar pela 21ª rodada do Brasileiro

CAMPEONATO BRASILEIRO

Série A com sete partidas hoje

Dois jogos acontecem às 11 horas e rodada se encerra amanhã

Ivo Marques
ivo_esportes@globo.com.br

Sete jogos dão sequência hoje a 21ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. As emoções começam logo cedo, às 11 horas, com duas partidas. No Estádio Mané Garrincha, em Brasília, o Flamengo, sexto colocado, com 34 pontos, recebe o Grêmio, que está na terceira posição, com 35 pontos. No mesmo horário, no Estádio Independência, em Belo Horizonte, o Atlético Mineiro, quarto colocado, com 35 pontos, encara o Atlético do Paraná, que tem 30 pontos, e ocupa a sétima posição na tabela.

A rodada prossegue com mais três jogos, a partir das 16 horas. Na Arena Allianz Parque, em São Paulo, o Palmeiras, líder do campeonato, com 39 pontos, recebe a Ponte Preta, que está na oitava posição, com 30 pontos. No Beira Rio, o Internacional, que é o 15º colocado, com apenas 22 pontos, enfrentará o São Paulo, que está na 12ª posição, com 26 pontos ganhos. E em Recife, no Estádio Arrudão, o Santa Cruz, com 19 pontos, e na penúltima colocação, vai encara o Fluminense, que tem 28 pontos, e está em nono lugar.

Às 18 horas, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba, o Coritiba, que está na décima sexta posição com 22 pontos, vai receber o Santos, que já tem 36 pontos, e está na segunda colocação. Fechando os jogos do domingo, às 18h30, no Estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis, um jogo envolvendo dois clubes que estão na zona de rebaixamento. O Figueirense, na 17ª posição, com 21 pontos, vai encara o Cruzeiro, que está em 18º lugar, com 20 pontos.

A rodada será fechada amanhã, às 20 horas, na Arena Corinthians, com o jogo Corinthians, quinto colocado, com 34 pontos, e Vitória da Bahia, que está na 14ª posição, com 23 pontos.

RETROSPECTO

Ponte Preta leva vantagem contra o Verdão

A Ponte Preta encara o Palmeiras hoje, às 16 horas, no Allianz Parque, em São Paulo, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. Na rodada anterior, a Macaca venceu, em casa, o Figueirense por 2 a 0, enquanto que o time paulistano derrotou o Atlético Paranaense, fora de casa, por 1 a 0.

Eles já se enfrentaram 20 vezes na história do Brasileiro. O retrospecto favorece a Ponte que venceu nove jogos, empatou três e sofreu oito derrotas para o Palmeiras. A Macaca marcou 25 e sofreu 29 gols.

Como visitante, a Ponte venceu três duelos e perdeu cinco. Pelo Campeonato Brasileiro do ano passado, a Macaca venceu os palestrinos no Allianz Parque por 1 a 0, gol de Fernando Bob.

No Primeiro Turno da competição atual, com dois gols de



Pontepretanos estarão enfrentando hoje a forte equipe do Palmeiras, líder isolado

Felipe Azevedo, a Ponte venceu o Palmeiras por 2 a 1, no Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas, pela segunda rodada. Moisés marcou o tento do Verdão.

A Alvinegra aparece na nona

posição da tabela de classificação, com 30 pontos, cinco a menos que o Atlético Mineiro, que fecha o G4. Já o Verdão é o líder do campeonato, com 39 pontos, três a mais que o vice-líder Santos.

CORINTHIANS

Goleiro Cássio pede paciência aos jogadores

Um dos atletas do Corinthians mais experientes do elenco, o goleiro Cássio sabe que o momento da equipe no Campeonato Brasileiro não é dos melhores e pede paciência com seus companheiros e com o técnico Cristóvão Borges. Ele lembra que o grupo ainda é jovem e está em reformulação.

"Ainda tem alguns jogadores se adaptando, que nunca pegaram um time de mais pressão. Pode vir cobrança de fora, críticas, mas nós precisamos estar fechados para subir na tabela", disse o goleiro. "O Corinthians conquistou tudo depois da Segunda Divisão (em 2008). Foram poucos anos que não ganhou alguma coisa e teve ano que ganhou até mais de um título. Da equipe campeã do ano passado, só sobrou eu, Elias e os dois laterais. Perdemos os melhores do Brasileiro e um cara importante como o Vagner Love", completou.



Um dos mais experientes do elenco corinthiano, Cássio reconhece momento difícil e pede calma

Um dos líderes do elenco, Cássio fez questão de defender Cristóvão Borges, que está bastante pressionado pela sucessão de resultados ruins. O goleiro acredita que um resultado positivo pode fazer com que o

ambiente mude.

"Do meu ponto de vista, vejo ele (Cristóvão Borges) tranquilo. Ele vem trabalhando da mesma maneira e procurando arrumar a equipe. Nós jogadores estamos totalmente

fechados com ele", assegurou.

O Corinthians volta a campo nesta segunda-feira para encara o Vitória, às 20 horas, no Estádio Itaquerão, em São Paulo, pela 21ª rodada do Brasileiro.

Santos e Timão decidem vaga na final do Paulista Feminino 2016

Santos e Corinthians se enfrentam hoje, às 10h, na Vila Belmiro, em jogo que vale vaga para as finais do Campeonato Paulista Feminino. Como o Santos empatou o primeiro jogo com o time da capital, por 1 a 1, a equipe joga por outro empate para avançar na competição. Isto devido ao Alvinegro Praiano ter realizado melhor campanha do que o adversário na primeira fase.

A volante Kelly, uma das responsáveis pela forte marcação do meio de campo santista, destaca as dificuldades que o Peixe encontrará na Vila Belmiro, mas segue otimista para o confronto.

"A partida contra o Corinthians vai ser bem difícil, bem pegado. No jogo passado, as duas equipes tiveram chances de ampliar o marcador. Acredito que o jogo na Vila será da mesma forma. Complicado, bem brigado", disse Kelly em entrevista ao site oficial do clube.

A jogadora santista valoriza, claro, o fato de poder jogar com o regulamento, mas quer ver o time buscando a vitória.

"Nós temos a vantagem do empate, claro que é bom jogar com o regulamento, mas nós não vamos pensar em jogar pelo empate. Queremos dar o nosso melhor, jogando em cima dos erros delas. Precisamos minimizar os nossos erros, que, sem dúvida, sairemos com o resultado positivo", finaliza Kelly.

O Santos realizou 15 partidas ao longo da competição, vencendo 11 jogos, empatando três e perdendo um. As Sereias marcaram 54 gols e sofreram nove. A atacante Sole é a artilheira do Estadual com 15 gols.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Raposa decide sorte em Sergipe

Representante paraibano tem vantagem para seguir na competição

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campinense entra em campo hoje, para mais uma "decisão", no Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa enfrenta o Itabaiana, às 16 horas, no Estádio Etelvino Mendonça, em Itabaiana-SE, pela segunda e última partida das oitavas de final. Na primeira partida entre as duas equipes, disputada no último domingo, em Campina Grande, o Campinense levou a melhor e venceu por 2 a 0. Com este resultado, a Raposa agora tem a vantagem de jogar hoje podendo empatar e até perder por uma diferença de 1 gol, que se classifica para a próxima fase da competição. O trio de arbitragem para esta partida é carioca. O árbitro central é Alexandre Vargas Tavares de Jesus. Ele será auxiliado por Thiago Rosa de Oliveira e Thiago Gomes Magalhães.

Durante toda a semana, o técnico do Campinense, Paulo Moroni fez treinos secretos, ensaiando jogadas para tentar surpreender o Itabaiana. O treinador da Raposa sabe que o Itabaiana irá pressionar desde o início do jogo, para reverter a vantagem do Rubro-Negro paraibano. Diante disto, ele armou um esquema de forte marcação no meio campo, mas utilizando a rapidez dos atacantes para puxar os contra-ataques.

Os jogadores aprovaram a tática do mistério nos treinos da semana. "Foi muito bom os treinos secretos, porque trabalhamos diversas situações possíveis para esta partida. A equipe está focada e preparada para enfrentar o adversário. Trabalhamos especificamente em cima de como joga o Itabaiana. Sabemos que será um jogo muito difícil, mas vamos sair de lá com a classificação garantida para a próxima fase", disse o goleiro Gledson, capitão da equipe.

Apesar de todo o mistério, a equipe do Campinense deverá ser a mesma do jogo passado, já que o lateral Everaldo está contundido. A Raposa deverá entrar em campo com Gledson, Zé Carlos, Joécio, Rafael Jensen e Danilo, Negretti, Magno, Jussimar



FOTOS: Divulgação

Campinense venceu jogo de ida e pode se classificar até com empate

e Thiago Brito; Reginaldo Júnior e Júnior Chicão.

No Itabaiana, o técnico Leandro Campos, apesar do grande desafio e ter de vencer por 3 gols de diferença para se classificar, tem a receita para o time sergipano chegar lá. "Penso que o fator primordial é a tranquilidade e a inteligência. Nós temos consciência de que não vai ser fácil. Nós gostaríamos de preparar melhor para o segundo jogo, se nós tivéssemos tido um resultado melhor no primeiro, mas infelizmente, não foi possível. Não faltou empenho dos atletas, não faltou determinação. São situações do futebol. O adversário soube aproveitar as duas oportunidades. O goleiro Max praticamente não trabalhou no jogo, não fez nenhuma defesa, a não ser nessas duas bolas", afirmou Leandro Campos.

Apesar de não revelar a escalação, o técnico Leandro Campos deverá começar o jogo com a seguinte formação: Max, Anderson Sorriso, Heverson, Tiago Garça e Janilson Madona; Jó, Daniel, Igor Alves e Clóves; Paulinho Macaíba e Fabiano Tanque.

COPA DO BRASIL DE FUTEBOL FEMININO

Belas treinam forte para estreia em Recife

O Botafogo está na fase final dos treinos para a estreia na Copa do Brasil de Futebol Feminino, programada para o dia 24 deste mês, na Arena Pernambuco, em Recife, contra o Náutico. O jogo da volta está programado para o dia 31 de agosto, em João Pessoa. Para a técnica do Belo, Gleide Costa, o adversário é muito qualificado, mas a equipe paraibana está preparada para seguir em frente na competição.

O Náutico é uma grande equipe, mas o Botafogo já provou, ao longo das competições nacionais em que participou, que é uma das melhores equipes do Nordeste. No Campeonato Brasileiro do ano passado, ficamos entre as oito melhores equipes do País. Este ano, mantivemos uma base, e renovamos a equipe com 8 atletas da categoria Sub-20. Acredito muito em uma boa campanha do clube", disse a treinadora.

Esta será a quinta participação do Botafogo na Copa

do Brasil. A última foi em 2014, quando o clube não passou da primeira fase, com um empate em Patos, em 0 a 0, e uma derrota em Vitória de Santo Antão-PE, por 1 a 0, para o Vitória. Em duas oportunidades, as belas do Belo chegaram a passar para a segunda fase da Copa do Brasil, nos anos de 2010 e 2011.

A Copa do Brasil deste ano terá a participação de 32

clubes e o campeão terá o direito de representar o Brasil na Libertadores de 2017. Na primeira e segunda fases, o clube visitante que vencer a partida de ida por três gols ou mais de diferença, estará classificado para a etapa seguinte, sem precisar jogar o confronto de volta. Nas semifinais, um sorteio público promovido pela CBF vai decidir os confrontos.

O Kindermann-SC, atual campeão do torneio, está fora da disputa. A base do time foi para o Itanduba-AM, que entra com um dos favoritos. Os 32 clubes brigam pela taça em sistema eliminatório, com jogos de ida e volta. O gol fora de casa vale como critério de desempate - o critério não vale se as equipes jogarem no mesmo estádio.



Equipe botafoguense vai jogar com o Náutico, no dia 24, na Arena Pernambuco, pela Copa do Brasil

Eduardo Araújo

eduardomarcelarajou@hotmail.com

Expectativa x realidade

O começo do futebol nas olimpíadas nos trouxe sentimentos opostos, empolgando com a Seleção Feminina de Futebol e decepção junto com preocupação quanto a masculina.

O tempo, senhor de tudo, acabou revertendo a expectativa de ambos, tristemente para as "meninas" e felizmente para os "meninos". Enquanto a feminina classificou-se antecipadamente com duas goleadas nos primeiros jogos, a masculina empatou ambos em zero a zero contra as fracas seleções da África do Sul e Iraque, conseguindo passar para a segunda fase apenas no último jogo, reconstruindo o quadro com uma goleada em cima da Dinamarca.

É dizer: a esperança de sucesso da feminina era das melhores enquanto que a

sensação era de aproximação de uma nova decepção, dentro de casa, pela masculina. O quadro reverteu-se, as nossas meninas simplesmente gastaram todos os gols nos dois primeiros jogos, não conseguindo mais marcar, passando nas quartas de finais nos pênaltis e ficando na semi para a Suécia, seleção que já tínhamos ganho por 5 a 1 na primeira fase.

Estranho, não? Como pode acontecer de ganhar oito dias antes de goleada e depois não sair do mais magro dos empates? Essas perguntas ficam na cabeça de todos e merecem o estabelecimento de algumas premissas, servindo para responder a evolução da Suécia e a da nossa Seleção Masculina, a qual, a partir do terceiro jogo, começou a fazer gol em profusão.

A primeira explicação é o tempo. Futebol exige tempo para amadurecimento tático, técnico e físico, em conjunto com o famoso ritmo de jogo. A temporada europeia iniciou a pouco tempo, boa parte dos (as) atletas que compõem a Seleção Masculina do Brasil e a feminina da Suécia estavam parados, apenas treinando para participar das Olimpíadas.

A Suécia, sem qualidade técnica, pauta seu jogo, exclusivamente, num sistema tático impecável voltado para a marcação, tanto que só tem três gols na competição, tomando apenas um, excetuando-se a goleada sofrida para o Brasil. Eliminou a forte Seleção Americana nos pênaltis após empate no tempo normal e depois a nossa, chegando à final com a Alemanha.

D'outra banda, ao meu sentir, a Alemanha chega à final em ambos os gêneros como favorita, pela combinação de todos os predicativos do futebol, de sua busca incansável por excelência nas categorias de base. Contudo, vai ter que ultrapassar a forte marcação das suecas e nossa, posto que o Brasil sequer tomou gol, além de ter melhorado substancialmente nos outros quesitos.

E esperamos que a Seleção Brasileira leve o bronze no feminino para amaciar os corações tristes que se frustraram com a expectativa criada pelo começo avassalador, assim como a conquista do ouro inédito no masculino, corando a incrível evolução tática, técnica e física dentro da própria competição.

A morte de Lampião

As semelhanças entre Virgulino e Bezerra são bastante curiosas

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

As coincidências do destino entre Lampião e o homem que o matou, o tenente João Bezerra, hoje são surpresas nos anais da História. Ambos nasceram em Afogados da Ingazeira (PE), no mês de junho de 1898. Lampião, batizado no dia 4, como Virgulino Ferreira da Silva, era mais velho 20 dias do que seu algoz, que veio ao mundo a 24. Somando-se o dia, mês e ano do nascimento de Bezerra, atingimos 38, o número do ano em que morreria Lampião e Maria Bonita. Vítima e algoz não se conheceram durante a infância e a juventude, mas possuíam o sobrenome Silva (será que no emaranhado genealógico do Sertão pernambucano eles seriam parentes?) e isto causava repulsa ao oficial da polícia alagoana, que não usava o Silva, a não ser em documentos importantes. Algumas somas de algarismos de datas importantes nas vidas do bandido e do policial equivalem a 13, a materialização do azar. Ou a 7, ligado a ritos demoníacos. E eles atravessaram a vida abraçando estilos diferentes, embora ponteados de estranhas semelhanças.

As letras dos nomes completos de Lampião e Bezerra somam 42, um múltiplo de 7. Bezerra chamava Lampião de Cego Mau e Lampião o chamava de Cão Coxo. Esses apelidos têm 7 letras. Tanto o cangaceiro quanto o policial mancavam levemente de uma perna, por causa de ferimentos à bala. Virgulino atacou Mossoró (RN) em 13 de junho de 1927. Somada a data, o mês e o ano desta incursão, obtemos 38, o ano em que Lampião morreu, atacado pela volante de Bezerra, que sentou praça na polícia em 29 de março de 1922. A soma dos algarismos desta data chega a 28, e lembra, incrivelmente, também, o dia da morte de Lampião, no cerco de Angicos, em 28 de julho de 1938. Bezerra iniciou o Batalhão de Santana do Ipanema (AL) a partir de 1930, cuja soma de algarismo é 13. Morreu em Granhuns, a 4 de dezembro de 1970, aos 72 anos.

Basta somar os algarismos do dia, mês, ano e idade em que Bezerra morreu, que teremos 42, um múltiplo de sete. Supersticioso como era, Lampião não teria se aproximado de Maria Bonita se observasse os números sinistros da data em que se conheceram. Ela juntou-se ao bando em 1930 (olhem a soma indicando novamente o 13). E tiveram uma filha, Expedita, nascida em 13 de setembro de 1932. Bezerra morreu em Garanhuns (PE), cidade com nove letras. Lampião morreu em Angicos, com apenas sete. Somados, esses números dão 16, que ressonados, equivalem a sete. Lampião morreu aos 38 anos e Bezerra aos 72. Some-se os algarismos dos dois número e teremos 20, outra coincidência na vida de Lampião. Em 1920 ele juntou-se ao bando de Antonio Matilde, para atacar a fazenda de seu inimigo, Zé Saturnino. No mesmo ano foi preso João Ferreira, seu irmão mais velho, pois o delegado Amarílio Bastos queria que Lampião e seus irmãos Antonio e Ezequiel, já afeitos ao cangaço, se entregassem.



FOTOS: Reprodução/Arnet



Legista Charles Bittex com as cabeças de Lampião e Maria Bonita, mortas em Angicos-SE. Coronel João Bezerra (acima), responsável pela morte do cangaceiro

Coincidências nas armas da emboscada

As coincidências mais marcantes da numerologia, nas vidas de Virgulino e Bezerra, estão nas armas que ambos usavam. Bezerra atacou o bando do cego com duas metralhadoras portáteis Hotkiss, nome com sete letras. Os cangaceiros encontrados no acampamento de Angicos revidaram com tiros de rifles Winchester - 44 e fuzis Mauser 1908, cujos nomes, calibres e ano de fabricação, somados os algarismos, atingem a 42, que é o sete multiplicado por seis. A mãe de Lampião se cha-

mava Maria Jocosa e a de Bezerra Maria Marcolina. O cão coxo, apelido que Lampião botou em Bezerra, significava o diabo, pois, apesar de escrever-lhe bilhetes desaforados, Virgulino considerava o seu inimigo tão astuto e feroz quanto Satanás.

Amos foram recebidos por celebridades: Lampião acabou ganhando a patente de capitão, outorgada a ele por ordem de Padre Cicero, em 1927, para combater a Coluna Prestes. E Bezerra foi promovido de tenente a capi-

tão, por ordem de Getúlio Vargas, que o recebeu no Palácio do Catete (RJ), por relevantes serviços prestados ao País.

Morreu com a patente de coronel. Bezerra foi delegado de polícia várias vezes, enquanto Lampião não passou de um capitão, cuja patente nunca foi reconhecida. No cerco de Angicos Bezerra levou um tiro na coxa, que resvalou para a virilha, onde ficou alojada. Lampião morreu após levar 6 tiros, um deles na boca e os outros na cabeça e costas.

Deu no Jornal

Olimpíadas: os jogos do Rio de Janeiro e a histeria da mídia

PÁGINA 27



Planeta Sabor

Saiba como fazer uma farofa de castanhas de caju

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Os Jogos do Rio e a histeria da mídia

Olhando assim, à primeira vista, até parece que alguns jornalistas estrangeiros vieram para a Rio-2016 com o propósito já predefinido de esculhambar o Brasil. Os jogos não terminaram ainda, mas a cantilena em jornais americanos e europeus se dá no mesmo tom: o povo é mal educado, os serviços não funcionam, a violência é insuportável e até a culinária carioca não tem gosto de nada. A saravada de críticas tem sido tão intensa que alguns atletas de outros países se encarregaram, espontaneamente, de desmentir o noticiário. Os jogadores da Seleção Argentina de Basquete, que eliminaram os brasileiros da competição, trataram, até eles – rivais históricos –, de desfazer esta má impressão.

Será mesmo má impressão? Estariam os periodistas internacionais interessados em escrachar o Brasil, de caso pensado? Não é plausível. Muito menos aceitável. Imaginar que estaria em curso uma conspiração da imprensa mundial contra os brasileiros é, no mínimo, paranoia. Coisa de quem tem, como diria Nelson Rodrigues, "complexo de vira-latas". Mas o jornal americano "Chicago Tribune" quase que avalizou esta suspeita e não poupou críticas à cobertura da imprensa:

"Quando o assunto é segurança nos Jogos Rio 2016, a histeria da mídia foi o verdadeiro crime. Foi com esse título que o "Chicago" abriu o artigo publicado na última segunda-feira, em que crítica o posicionamento da mídia internacional sobre a Olimpíada brasileira. Segundo o jornalista Teddy Greenstein, o exagero das críticas da imprensa estrangeira à segurança da cidade acabou por afastar muitos fãs do esporte.

- Foi a histeria da mídia mostrando o seu pior.

- Ao citar uma matéria publicada pelo jornal britânico "Telegraph" na quinta-feira antes da abertura dos Jogos, o jornalista defende que títulos como estes – "Por que os Jogos do Rio estão caminhando para ser os mais dominados pelo crime?" – deram o tom de medo no cenário mundial e assustaram as pessoas, que desistiram de vir, "o que resultou em lugares vazios nas instalações olímpicas". O autor conta ainda que a maioria da imprensa está hospedada na Barra, "um bairro seguro e de alta classe". Além disso, ele compara as ruas de Copacabana às Segunda e Terceira avenidas de Manhattan, cidade nova-iorquina. "Não é o lugar mais seguro do mundo, mas dificilmente ameaçado", explica. O artigo termina então com um apelo do jornalista, que reconhece que o Rio, uma cidade com mais de seis milhões de habitantes, tem não apenas crimes, como pobreza e alto desemprego, que não se resume a isso. "É preciso por um fim às histórias que pintam esta cidade como se fosse um cenário de apocalipse urbano", conclui.

O jornalista lembra ainda a carta assinada por mais de 200 cientistas, médicos e profissionais de saúde, enviada à Organização Mundial de Saúde (OMS) e ao Comitê Olímpico Internacional (COI), pedindo que os Jogos fossem adiados por causa do vírus da zika. "Até agora, vi tantos mosquitos quanto pizzas americanas — nenhum".

Mas não foi só o "Chicago Tribune" que tomou as dores do Brasil. Um artigo publicado na revista americana "New York Magazine", na semana passada, afirma que as descrições apocalípticas do Rio de Janeiro feitas pela imprensa internacional às vésperas da Olimpíada não correspondem à realidade da Rio-2016. Intitulado "As piores previsões sobre o Rio não se concretizaram. Isso nos diz algumas coisas sobre o Brasil e a imprensa", o texto apresenta manchetes catastróficas pré-Olimpíada alertando para problemas como instabilidade política, ameaça de ataque terrorista, epidemia de zika e violência urbana.



A abertura dos Jogos no Rio encantou o mundo e celou muita gente



Torcedores brasileiros vão como se estivessem num FlaXFlu

A revista observa que, com uma semana de Jogos, "a histeria já parece fora de propósito". Cita, por exemplo, uma matéria publicada na revista americana "Newsweek" no final de julho que inventa um novo termo para prever o que seria a Rio-2016: "disastrofe", uma fusão em inglês entre "desastre" e "catástrofe".

O texto, escrito em primeira pessoa por um jornalista que morou recentemente no Brasil, afirma que a imprensa internacional exagerou nas previsões negativas. Sobre a violência urbana, por exemplo, Alex Cuadros diz que "com 85.000 soldados e policiais nas ruas do Rio para a Olimpíada, a cidade é provavelmente um dos lugares mais seguros da América Latina no momento". O autor lembra que as previsões semelhantes não se confirmaram na Copa do Mundo, em 2014 – segundo ele, o único desastre foi o 7 x 1 da Alemanha. Afirma que nem tudo são flores na Rio-2016, e lembra o ataque ao ônibus que transportava jornalistas, mas ressalta que alguns vidros quebrados não estão no nível de desastre esperado.

O que não dá para esconder

A abertura dos jogos no Rio foi um sucesso mundial. Bilhões de pessoas assistiram ao espetáculo, pela TV, e a cobertura da mídia foi unânime: com pouco dinheiro, muita criatividade e mensagens a transmitir, a festa que abriu a Rio-2016 foi encantadora. A imprensa internacional não escondeu isto. Ao contrário, em alguns casos, jornais e emissoras de televisão até se penitenciaram das previsões desastrosas que estavam a fazer diariamente. Mas, há situações que evidentemente não poderiam deixar de ser noticiadas, a partir da chegada das delegações estrangeiras. Como não divulgar, por exemplo, o seguinte:

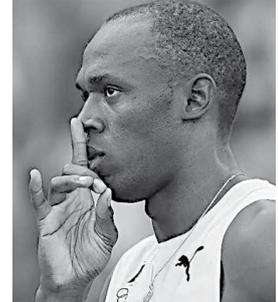
- Os enviados especiais do jornal catalão

"Mundo Deportivo", David Llorens e Joan Justrubó, esperavam pelo ônibus oficial dos Jogos que os levaria para seu hotel no Parque Olímpico, mas foram surpreendidos por uma operação policial na favela do Jacaré. "No começo nós pensamos que eram fogos de artifício. Mas no terceiro estouro já demos conta do que estava acontecendo atrás de nós", disse Llorens. Depois de uma pessoa recomendar que se escondessem devido à intervenção policial na favela, os jornalistas entraram em um edifício, onde ficaram até a situação se normalizar. "Falaram para termos paciência e que estávamos seguros. Disseram também que aqui no Rio isso é comum e que nestas situações o melhor a se fazer é ser cauteloso para evitar uma bala perdida", informaram os enviados especiais ao jornal.

Um trecho da ciclovia Tim Maia, inaugurada em janeiro, no bairro de São Conrado, no Rio de Janeiro, desabou na manhã de quinta-feira, 21 de abril. Dois homens morreram. Dá pra deixar de noticiar isto?

- Na Vila Olímpica, a delegação australiana desistiu de entrar nos apartamentos em más condições. Fotos mostraram sujeira, buracos e muita água. Apesar de o comitê da Rio-2016 ter afirmado que seria possível resolver todos os problemas de instalações de água, luz e gás na Vila Olímpica – além da reposição de objetos furtados dos apartamentos e limpeza geral –, o que se viu de fotos internas do local é diferente do discurso. Tudo isso depois foi resolvido, mas o Brasil pagou o mico.

- Assaltantes estão aproveitando o evento que trouxe turistas de todo o mundo ao Rio para praticar assaltos, muitas vezes sequer fazendo uso da força ou de armas. A maior surpresa é que, na maioria dos casos relatados, os ladrões chegaram às vítimas conversando em outros idiomas, principalmente inglês e espanhol.



O jamaicano Usain Bolt pedindo silêncio à torcida

- Na primeira semana deste mês, com os jogos já iniciados, um ônibus designado pelo Comitê organizador para o transporte de jornalistas foi na Zona Oeste do Rio. O veículo partiu de Deodoro em direção ao Parque Olímpico da Barra. De acordo com um policial embarcado, o veículo foi atingido por pedras. Os vidros estilhaçaram, mas não foram perfurados. O Comitê Organizador dos Jogos informou que foi aberta uma investigação para descobrir se o ônibus foi atingido por pedra ou por disparo de arma de fogo.

- Mais recentemente, na segunda-feira, dia 15, uma câmera de TV suspensa, que estava a 10 metros de altura, instalada no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, desabou atingindo sete pessoas. As vítimas tiveram ferimentos leves – cinco delas foram atingidas pelo cabo que sustentava a câmera. As outras duas pessoas – duas mulheres – foram atingidas pela câmera. Três pessoas receberam atendimento no local e foram liberadas. Quatro vítimas foram encaminhadas para o Hospital Lourenço Jorge para observação.

- E o caso da piscina verde? Como é que o Brasil, nona ou décima economia do mundo, não sabe tratar a água de uma piscina? Parece ridículo? Pois foi ridículo! Os atletas dos saltos ornamentais e de nado sincronizado não tinham onde competir, até que se resolvesse a questão. E isto demorou mais de cinco dias. Os porta-vozes do Comitê Olímpico Brasileiro usaram todos os argumentos: foi a chuva, foi um produto químico não adequado ao tratamento, foi o crescimento de algas. Nada disso, como ficou provado ao final. O que houve mesmo foi um erro da equipe encarregada de preparar o local das disputas.

Um amigo meu, médico e escritor, costuma brincar dizendo que jornalistas, médicos e mulheres da zona têm um ponto em comum: todos falam mal uns dos outros, mas não permitem que alguém de fora faça qualquer crítica a um integrante dessas categorias. É bem possível que seja assim. Afinal, um dos esportes prediletos dos brasileiros é falar mal do Brasil. Inventaram até a jabuticaba, portanto, é tudo de escuquito ou bizarro que brasileiros acham de inventar como sendo coisa nova, mesmo contrariando experiências já testadas (e fracassadas) em outros países. A Olimpíada do Rio, que é a primeira a ser realizada na América do Sul, não está sendo nenhuma "brastemp", mas está longe de ser o fiasco e o desastre que a imprensa internacional antecipa.

Olimpíada das vaias

Diz o serviço noticioso da BBC Brasil: se no começo da Copa do Mundo de 2014 o assunto foi a performance tímida da torcida brasileira, o comportamento do público de casa ganhou destaque no primeiro final de semana da Olimpíada do Rio pelo motivo oposto. A imprensa internacional e publicações nas redes sociais destacaram momentos nos primeiros dias de competição em que os fãs locais "estão tratando esportes olímpicos como se estivessem em um Flamengo x Fluminense".

"Fãs estridentes brasileiros se fazem de surdos para o espírito olímpico", foi o título do texto da Reuters, assinado por dois repórteres no Rio de Janeiro e distribuído para todo o mundo. "No boxe, judô, esgrima ou até no tênis, os torcedores brasileiros estão tornando muitos esportes olímpicos como se estivessem em um Flamengo x Fluminense, uma rivalidade do Rio onde paixões, além de cusparadas e eventualmente socos, costumam voar alto", escrevem os repórteres.

A torcida brasileira também foi tema nos dois jogos da Seleção Americana de Futebol Feminino. Por ter publicado imagens e textos sobre sua pro-

cupação com o vírus zika antes da Olimpíada, a goleira Hope Solo se tornou alvo de gritos de "ôôô Zika" em cada participação nas partidas. No Twitter, torcedores americanos criticaram a zombaria. "Caro Brasil, se você quer ser levado a sério, vaiar e gritar 'zika' toda vez que Hope Solo pega na bola não está ajudando", escreveu uma tuiteira. Veterana do futebol feminino, a americana Hope Solo se tornou alvo de "bullying" da torcida brasileira após publicações sobre o medo de contrair o vírus zika no Brasil.

Em um texto sobre o comportamento da torcida brasileira durante a competição de vôlei de praia, a revista americana Time questionou: "Será que os locais estão levando seu amor pelo esporte longe demais?". A publicação citou o jogo de estreia das brasileiras Agatha e Bárbara, atuais campeãs mundiais. Após a derrota, as tcheucas Hermanova e Slukova reclamaram das vaias que vinham das arquibancadas, a despeito dos pedidos do narrador oficial por moderação. "Eu jogo há dez anos e nunca vivi isso. É um tipo de patriotismo. Eu acho que não é nada pessoal

contra nós, eles só não sabem o limite entre o que é apropriado para o momento e o que não é mais. Nós também somos seres humanos", disse Slukova.

Atual campeão olímpico e favorito absoluto ao Rio, Renaud Lavillenie foi surpreendido por Thiago Braz e terminou com a prata no salto com vara masculino. A derrota, e a forma como ela aconteceu, irritaram o francês, que saiu reclamando da torcida e comparou o público do Engenho aos alemães nazistas que vaiaram Jesse Owens, um negro americano, na Olimpíada de 1936, em Berlim. "Não houve fair play por parte do público. Isso é para futebol, não para atletismo. Em 1936, o público estava contra Jesse Owens. Não víamos isso desde então. Preciso lidar com isso. Para as Olimpíadas, não é uma boa imagem. Não fiz nada para os brasileiros", declarou ele logo após a derrota. A declaração pegou mal. No momento em que o ouro ficou entre Lavillenie e Thiago, a torcida vaiou e desconcentrou o francês, que se irritou com a situação. Ele mesmo, porém, admitiu que não cabia uma comparação com o nazismo. "Eu acho

que cometi um erro. Foram minhas primeiras palavras e eu não me dei conta, não queria comparar a isso. Foi só sentimento que eu tive. Na minha vida toda eu nunca tive um sentimento como esse. Foi provavelmente porque estava muito irritado. Como eu disse antes, quando você treina muito forte para a competição da sua vida e tem uma torcida como essa, não é fácil", disse Lavillenie, mantendo o tom contra o público.

Na terça-feira passada, este jornal abordou o tema das vaias na Olimpíada e, em editorial, registrou: "Não se está aqui a defender comportamentos inadequados dos nossos torcedores. Os atletas têm de ser respeitados e o espírito olímpico recomenda que as disputas se deem no plano das igualdades. Mas esta Olimpíada ocorre no Rio de Janeiro, capital cultural de um povo conhecido pela sua informalidade, pelo bom humor e por sua miscigenação. Estrangeiros sempre foram muito bem recebidos por aqui".

É isso aí: o Brasil não quer abafar ninguém, mas quer mostrar que (ao seu jeito) sabe fazer olimpíada também.



PITADA

Hoje vou escrever sobre um tema recorrente no meio gastronômico: deve-se ensinar a cozinhar nas escolas? Farei algumas abordagens sobre o tema, começo citando opiniões de dois chef consagrados mundialmente para abrimos este debate.

Segundo o chef e escritor Anthony Bourdain que em seu livro Ao Ponto defende que "todos os alunos secundaristas deveriam aprender a cozinhar na escola".

Já o badalado chef Jamie Oliver segue a mesma linha e foi mais longe inclusive no Brasil onde sua fundação a Jamie Oliver Food Foundation (JOFF), a Sádia e a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina lançaram no dia 16 de agosto, o projeto-piloto Saber Alimenta nas escolas da rede pública estadual. O objetivo do programa é criar oportunidades para os alunos se tornarem protagonistas de hábitos alimentares mais saudáveis na escola e em suas famílias, por meio da formação dos educadores.

Voltarei ainda sobre o tema, e inclusive para falar sobre o curso técnico de gastronomia da Escola Técnica Estadual de Mangabeira, em João Pessoa. Entre em contato conosco via e-mail ou Whatsapp e de sua opinião.

Feliz Dia das Mães.
Feliz Dia das Mães.
Bom Apetite.

Brazilian Beer Food Campina

Neste domingo acontece o evento Brazilian Beer Food (BBF), em Campina Grande, na Av. Manoel Tavares, no terreno ao lado do SENAC. O projeto gastronômico itinerante acontecerá em outras cidades paraibanas e é uma parceria da ONG Faz Mais com o BBF.

O BBF terá as mais variadas cervejas especiais e artesanais, inclusive uma produzida localmente, onde os comensais terão a oportunidade de harmonizá-las com as várias opções do menu gastronômico dos food

trucks participantes do evento.

Num espaço projetado para receber os melhores food trucks do Estado nos mais variados segmentos gastronômicos, além de cervejas especiais e artesanais.

A estrutura ainda conta com espaço KIDS, segurança, banheiros, estacionamento e uma tenda de entretenimento com algumas atrações musicais no happy hour.

O BBF - Campina será aberto ao público das 11h às 21h.



RECEITA DA SEMANA

Não existe mentira na cozinha

No último domingo resolvi ir para a cozinha preparar os acompanhamentos e fazer o churrasco. Fiquei querendo fazer algo diferente, pois era o Domingo do Dia dos Pais e nos reunimos em torno de nosso patriarca - Braulio Maia. E por isto resolvi passar para vocês de casa a receita dos dois acompanhamentos que fiz. Uma maionese light e sem ovos e uma farofa de castanha de caju. Lá em casa acharam delicioso, não sei se era para agradar. Teste e tire você mesmo sua conclusão.

Para estas receitas vamos precisar de:

FAROFA DE CASTANHA DE CAJU

Ingredientes

- 100g de castanha de caju trituradas
- 100g de farinha de pão
- 70 ml de azeite
- Ramos de alecrim picado
- 2 dentes de alhos con-
- cassê (cortados finamente)
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto
- Utensílios
- 1 panela pequena
- 1 espátula pão duro

Preparação

- 1 - Em uma panela doure a farinha de pão no azeite e acrescente a castanha de caju triturada finamente.
- 2 - Adicione o concassê de alho.
- 3 - Desligue o fogo e coloque o alecrim picado.
- 4 - Acerte o sal e a pimenta do reino.



- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 20min
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 2 Pessoas

MAIONESE LIGHT

Ingredientes

- 250 ml de óleo vegetal
- 75 ml de leite
- 4 dentes de alhos sem o núcleo
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto

- Utensílios
- Liquidificador
 - Espátula pão duro
 - 1 panela pequena

Preparação

- 1 - Em uma panela aqueça o leite com o alho cozinhando até o alho ficar bem macio, resfrie-os.
- 2 - No liquidificador coloque o leite com o alho cozido, bata acrescentando o óleo até obter uma consistência macia.
- 3 - Acerte o sal e a pimenta.

Vamos Cozinhar?



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A palavra putônio quer dizer barril. A importância do número de putônios, indicados num rótulo dá uma ideia do caráter do vinho. Na prática um vinho com cinco ou seis putônios é praticamente feito quase só com esse mosto especial. A diferença é enorme e a grandeza de um ASZU com cinco ou seis putônios, logo fica patente ao primeiro "gole" notando-se de imediato sua maciez aveludada, com um aroma que lembra nozes. Em síntese bem diferente dos vinhos elaborados com uvas vindas diretamente dos cultivadores de pequenas lavouras que entregam as uvas para vinificação, atacadas ou não com o fungo botrytis, que são vinificadas juntas, de sorte que a qualidade do vinho vai depender significativamente da safra que nos anos bons as uvas atingem super-

O tokay, os putônios e o vinho picolita

maturação e são atacados pela botrytis resultando um vinho doce e rico. Já num ano ruim... logicamente nem é bom falar; mesmo por que vamos ocupar o restante do espaço com o Picolit que é muitas vezes chamado de "Château D'yquem da Itália, numa comparação que pode não ser muito apropriada, pois os dois vinhos são bastante diferentes; mas dá uma ideia da qualidade do vinho italiano, que dizem ser realmente espetacular, que não podemos confirmar, pois nunca provamos desse néctar secular.

O Picolit já foi durante o século XVIII, o vinho mais conhecido da Itália. Uma comparação não muito própria, pois se tratam de dois vinhos bastante

diferentes. Entretanto, a nossa intenção é deixar claro, a qualidade desse vinho italiano, considerado verdadeiramente espetacular, muito embora não se veja, se fale ou se possa prová-lo em nosso mercado, onde podemos considerá-lo um ilustre desconhecido.

O Picolit é um vinho não "botrytizado", mas bastante doce e com perto de 14 graus de álcool. Forte e com muito corpo, dá a impressão de peso na boca (e seu final é característico), pois seu paladar fica muito tempo na boca e deixa um gostinho amargo típico do Amarone. Seu aroma costuma ser potente e bastante floral. Tem por zona predileta o extremo norte da Itália (o Friuli e o Collio Orientalli),

não existem plantações na região plana de Isonzo ainda no Friuli, e mesmo na Emilia-Romagna bem mais ao sul.

Para produzir Picolit, as uvas são colhidas, colocadas em esteiras para secar parcialmente e concentrar o açúcar. Depois são prensadas naturalmente e vinificadas. O Picolit para poder ser chamado de reserva, deve envelhecer dois anos em tonéis de carvalho. Logo seja possível vamos voltar aos vinhos doces da Itália que além do conhecido marsala, pretendemos trazer para vocês os licorosos de duas ilhotas (Pantelleria e Lipari) responsáveis respectivamente pelo famoso passito de pantelleria e o delicado malvasia delle lipari feitos com uvas bem maduras e postas em leitos de palha para desidratar, igualmente ao Picolit...